A JUVENTUDE E O FUTURO DE MACAU

青年與澳門未來

THE YOUTH AND THE FUTURE OF MACAU

吳志良 WU ZHILIANG

青年與澳門未來

錢君匋題

A JUVENTUDE E O FUTURO DE MACAU

青年與澳門未來

THE YOUTH AND THE FUTURE OF MACAU

吳　志　良

WU ZHILIANG

Título *A Juventude e o Futuro de Macau*
書名 *青年與澳門未來*
Title *The Youth and the Future of Macau*

Editor *Fundação Macau*
出版 *澳門基金會*
Publisher *Macau Foundation*

Autor/Author *Wu Zhiliang*
作者 *吳志良*

Caligrafia/Caligraphy *Qian Juntao*
題字 *錢君匋*

Capa/Cover *Chan Kai Chon*
封面 *陳繼春*

Distribuição/Distribution *Cultural Plaza Macau*
發行 *澳門文化廣場*

ISBN 972-8147-30-9

MOP$30.00 *澳門元*

ÍNDICE 目錄 CONTENTS

Prefácio ..... **Jorge A. H. Rangel**

A Juventude de Macau - Uma Geração
no Período de Transição 5

A Juventude e o Futuro de Macau 23

序 ..... **黎祖智**

處於過渡期的澳門青年一代 51

青年與澳門未來 63

Foreword ..... **Jorge A. H. Rangel**

The Youth of Macau : A Generation
in a Period of Transition 87

The Youth and the Future of Macau 103

PREFÁCIO

A formação e a constante valorização de novos quadros, academicamente qualificados e tecnicamente preparados para enfrentarem os desafios da mudança político-administrativa de Macau, constituem preocupações prioritárias da Administração do Território.

Fizeram-se, por isso, especialmente nos últimos anos, relevantíssimos investimentos no desenvolvimento das nossas instituições de ensino superior e no alargamento das oportunidades de acesso a cursos em praticamente todas as áreas de formação, no Território e no exterior. Este notável esforço permitiu já que largas centenas de técnicos e profissionais locais se colocassem ao serviço de Macau, participando activamente na construção do seu futuro, muitos deles preparando-se para assumirem progressivamente posições de liderança na fase final do período de transição.

Nascidos em Macau, na China ou noutros Países e Territórios, a viabilização da futura Região Administrativa Especial, nos termos acordados na Declaração Conjunta Luso-Chinesa, dependerá em grande medida da capacidade e da vontade destes novos quadros e do seu envolvimento na defesa dos valores

此为试读,需要完整PDF请访问: www.ertongbook

que deram a Macau uma identidade própria, razão de ser da autonomia consagrada na sua Lei Básica, que vigorará a partir de Dezembro de 1999.

Cabe-lhes também pensar e estudar Macau e contribuir, de forma positiva, para a procura de soluções para a imensidão de problemas que se colocam às gentes de Macau neste complexo período da sua História.

É neste contexto que surge agora esta publicação, reunindo duas comunicações sobre a juventude e o futuro de Macau, ambas apresentadas em 1993. Embora algumas das referências nelas contidas possam estar já ligeiramente desactualizadas, dada a celeridade do processo de transição, julgou-se oportuno dar-lhe uma maior divulgação, como contributo que é para uma reflexão, que se deseja alargada e profunda, sobre a problemática da juventude.

O seu autor, ele próprio um jovem e qualificado quadro local, nascido na China mas aqui residente há muito anos, assumindo por inteiro os seus direitos e deveres de cidadania, lança-nos um convite para um debate sério que o Conselho de Juventude, onde têm assento educadores de reconhecido mérito e dirigentes das principais organizações juvenis, poderá promover

com sucesso. Correspondendo ao seu pedido para redigir este prefácio, aproveito para reforçar a ideia de que uma verdadeira política de juventude não pode ser formulada apenas pelos serviços e órgãos da Administração, mas sim através duma ampla participação de todos quantos, incluindo os próprios jovens e as suas associações, têm responsabilidades na definição e construção do amanhã de Macau.

Macau, Dezembro de 1994.

Jorge A. H. Rangel

A JUVENTUDE DE MACAU UMA GERAÇÃO NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Comunicação apresentada à Conferência Internacional de Ásia sobre a Juventude e Modernização Shanghai, 26 de Março de 1993

MACAU: UMA CIDADE ABERTA; UMA PONTE PARA O INTERCÂMBIO

Macau tem sido uma cidade aberta à cultura e às trocas comerciais, desde sempre ligadas ao funcionamento do seu porto, sensivelmente a partir de meados do século XVI. Foi uma brecha ao sistema de bloqueio, quando a China se encontrava numa fase de total encerramento ao exterior. Como resultado, o Ocidente pode, através de Macau, obter melhores conhecimentos das culturas e costumes da China, ao mesmo tempo que algumas ideias inovadoras vindas do Ocidente penetravam, por esta brecha, nesta enorme terra. Um grande número de revolucionários chineses, pioneiros da história moderna, nomeadamente Kang Youwei, Liang Qichao, Zheng Guangying, Sun Yat Sen, que habitualmente passavam por Macau, acabaram por aceitar a influência da nova ideologia.

Quando o Governo chinês implementou a política de reforma e de abertura ao exterior, nos finais dos anos setenta, o papel tradicional de Macau veio a intensificar-se ainda mais. Macau, beneficiando do estatuto de cidade internacional e de porto franco, transfere para a China aquilo que lhe é mais necessário, tais como equipamento, tecnologia, informação e o "*know how*" empresarial, passando assim a participar no seu processo de modernização. Devido ao rápido processo de desenvolvimento na China, especialmente na região do Delta do Rio

此为试读,需要完整PDF请访问: www.ertongbook

das Pérolas, Macau pode continuar a funcionar como uma janela aberta à transmissão da produção científica e tecnológica. Os novos produtos fabricados na China também podem ser escoados para o mercado mundial, através da utilização da rede internacional de Macau, concretamente fazendo uso da ligação especial que tem com Portugal e da sua relação histórica com a Comunidade Económica Europeia, com a África e a América do Sul.

Macau foi sempre a plataforma do Ocidente para a China e, ao mesmo tempo, a ponte que liga a China ao mundo exterior. Este desempenho de papel tradicional de janela e de função de interligação é o principal ponto forte de Macau, que, no futuro, deverá ser mais fortalecido.

UMA POPULAÇÃO CONSIDERAVELMENTE JOVEM

Macau tem uma área geográfica de apenas dezoito quilómetros quadrados.[1] Segundo os censos de 1991, a população é maioritariamente jovem; 51,46 por cento dos seus 355.000 habitantes são jovens com menos de 30 anos (ver o quadro seguinte).

Distribuição da população por grupos etários (1991)

	Total	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	+ 70
Total	100,00	18,37	13,08	20,01	22,47	10,68	5,79	5,42	4,18
M	48,49	9,44	6,46	8,24	11,46	5,94	2,96	2,37	1,62
F	51,51	8,93	6,62	11,77	11,01	4,74	2,83	3,05	2,56

A razão principal da existência de uma população jovem deve-se à massa migratória vinda da RPC que se fez sentir a partir da década de 70. Estes imigrantes, na sua grande maioria jovens, constituem a principal força produtiva da população do Território (42,48 por cento situa-se na faixa etária entre os 20 e os 40 anos). O facto destes imigrantes englobarem mais de metade do total da população (50,3 por cento) e serem naturais da China continental constitui uma das características da população de Macau. Uma camada considerável de jovens nascidos em Macau veio dar lugar aos primeiros descendentes desses imigrantes.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E PROGRESSO SOCIAL

Na origem do fenómeno do fluxo migratório está o rápido desenvolvimento económico. A taxa anual de

crescimento do PNB de Macau, na década de 70, ultrapassava 16 por cento. O crescimento económico nos anos 80 foi um pouco mais baixo, mas ainda virgoroso. Reportando-nos aos últimos indicadores estatísticos publicados na revista "*Asiaweek*", o PNB per capita de Macau, em 1992, foi de 11.300 US$, imediatamente abaixo do Japão com 27.326 US$, e de Hong Kong com 14.102 US$, situando-se acima de Taiwan (8.685 US$) e da Coreia do Sul (6.498 US$).

À semelhança de outros países e regiões da Ásia, de recente desenvolvimento, o crescimento económico e social de Macau encontra-se num estádio de desequilíbrio. Com a forte expansão da população nos últimos dez anos, e devido à ausência de um abrangente sistema de segurança social e à escassez de recursos e equipamentos educacionais, desportivos e médicos, problemas de natureza social, tais como a delinquência juvenil, tornam-se por demais óbvios e complicados, despertando assim a atenção geral, quer da população quer do governo.

O trabalho da assistência social de Macau esteve sempre quase a cargo de organizações não-governamentais. A partir de 1980, o Governo começou a atribuir grande importância à harmonia do desenvolvimento social e económico. Esta estratégia continuou a ser identificada e aperfeiçoada durante estes últimos anos. Verifica-se que, por um lado, as actividades das instituições não-

governamentais, vocacionadas para a assistência social, têm sido largamente subsidiadas e, por outro lado, as actividades de protecção social do Instituto de Acção Social fortaleceram-se. O Fundo de Segurança Social e o Instituto de Habitação Social foram criados, sucessivamente, formando, gradualmente, um sistema de segurança social completo, para dar resposta aos problemas sociais e às exigências ocasionadas pelo desenvolvimento social e encurtar o fosso entre a prosperidade económica e o progresso social.

Como metade da população é constituída por novos imigrantes que muito pouco sabem da história e cultura de Macau, sucede que esses imigrantes permanecem isolados entre si, não se sentindo identificados com Macau. Para além disso, muitos dos novos imigrantes provêm de áreas rurais, onde a educação não é tarefa prioritária, havendo, em consequência, uma separação entre as suas competências culturais e técnicas e a sociedade moderna. No entanto, vai ser necessário intensificar a formação profissional, para ajudar os novos imigrantes a adquirirem novas aptidões ajustadas à vida de uma sociedade industrializada. Simultaneamente, também é necessário promover a sua educação cívica para lhes elevar o sentido de consciência democrática e da aceitação das regras sociais. Pretende-se que, com este tipo de medidas, os novos imigrantes possam ficar familiarizados com o sistema legal e integrados na sociedade. Provavelmente, o que mais importa fazer é

possibilitar um bom conhecimento de Macau e despertar nestes o sentimento de pertença à sociedade em que vivem — Macau.

Só quando esta parte da população começar a partilhar o mesmo sentir com a outra metade poderá ser implementada com sucesso a política de envolvimento activo no desenvolvimento harmonioso social e económico.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS E DA EDUCAÇÃO

Em Macau, e de um modo geral, os pais dos estudantes têm uma ocupação profissional. Uma vez que não existem escolas de ensino primário e secundário em número suficiente, muitos jovens, especialmente aqueles que não conseguem obter sucesso escolar, acabam por deixar a escola prematuramente. Consequentemente, a delinquência juvenil, droga, prostituição, fuga de casa e às aulas, além de outros comportamentos desviantes acontecem por vezes em Macau. Para além do aperfeiçoamento da legislação e do aparelho judicial, conjugados com a prevenção e controlo da delinquência juvenil, a orientação dos jovens para uma boa utilização dos seus tempos livres, o incentivo para o associativismo juvenil, para a organização de desportos variados, actividades culturais e recreativas é considerada por um elevado número de educadores e jovens trabalhadores como um importante processo educativo.

A livre associação, especialmente o associativismo juvenil, é muito popular em Macau. Em 1992, as actividades juvenis compostas por mais de 36 associações foram subsidiadas directamente pela Administração. Os jovens que partilham dos mesmos ideais e seguem os mesmos caminhos juntam-se para formar as suas associações e desenvolver actividades saudáveis. As associações juvenis, além de proporcionarem contactos amigáveis entre os seus membros e de desenvolverem a amizade e a compreensão entre os jovens, através dos vários tipos de actividades culturais, desportivas e recreativas, também os envolvem, activamente, em actividades de natureza cívica, explorando o poder criativo dos jovens e treinando as suas capacidades de liderança, para lhes incutir o sentimento de pertença, missão e de identificação com a sociedade — construindo, assim, mão a mão, o futuro de Macau.

Em Macau, a diversidade de associações juvenis reflecte a sua vitalidade, apesar dos dirigentes dessas associações não serem tão jovens quanto seria desejável. As actividades pensadas para os jovens deveriam ser organizadas pelos próprios jovens, substituindo a geração mais velha nesta tarefa.

É compreensível o interesse demonstrado pela geração mais velha, embora o envolvimento passivo nas actividades "*bem organizadas*" dificilmente modele os verdadeiros talentos dos jovens e os familiarize com o

此为试读,需要完整PDF请访问: www.ertongbook